

IV JORNADA SUL-BRASILEIRA DE CARTÉIS
2021
TATIANE CARVALHEIRO BORNHOLDT

Barco Furado Também Navega Turbilhão

O enlace com a escola é coisa engraçada. Tem dias que parece que caí de paraquedas ali naquele mar, em outros me sinto navegando esse barco que é a escola, quase seduzida pela ideia tão bonita e muitas vezes repetida por muitos de nós, sobre o tão famoso tripé da formação. Análise, supervisão e estudo teórico. Uma vez navegando esse mar, há quem diga que se pode autorizar-se de si e *voilà*, eis que surge um analista. Mas será mesmo? Já me fiz essa pergunta inúmeras vezes. O que garante? O que está em jogo, em uma formação, está muito além de um tripé. E olha que pode até se estar bem em dia com esse tripé. Tripé a postos, bem colocado e iluminado nesse tempo onde quase tudo se resume a *lives* e boas fotos no Instagram. Mas a descoberta fatídica, é que isso não nos garante nada. O que é desde muito cedo saboreado por quem está se engajando, se enlaçando com a escola, é que o buraco é mais embaixo, que ele está ali o tempo todo e nada adianta tapá-lo, que nenhum tripé vai garantir que um analista exista se ali não se presentificar uma posição, um desejo, um ato e muito, muito trabalho. Trabalho de corpo, de voz, de olhar, de entrega, de questões que apontam para furo e que gastamos muito tempo tentando esconder.

Caí de paraquedas nas formações clínicas do Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo em 2020, formações essas, que estavam acontecendo on-line por conta da pandemia, o que me deu a oportunidade, mesmo aqui de longe, da Jamaica, de uma ilha do Caribe, poder fazer laço com a escola. Logo no início eu ouvi, o “Faça Cartel!”, “Faça Cartel!” e isso se repetia a cada atividade, a cada seminário, e eu fui ouvindo, escutando, levando para análise, para a supervisão, algo foi me tocando, me empurrando, algo surgia em mim. Em 2021, entrei em contato com o Fórum do Campo Lacaniano de Joinville-SC e manifestei meu desejo de propor um tema de cartel. Gosto da imagem de cair de paraquedas, porque acredito que o fórum, assim como o próprio cartel, nos trazem um pouco disso. Cada um no seu percurso, sustentando a sua clínica e a sua posição. E isso é tão oposto ao modelo de mestria, de módulos, de hierarquia que encontrei em outras escolas. Aqui eu consigo me colocar, me sentir presente, mesmo que não esteja presente fisicamente.

Mas é bom estar advertido de que para cair de paraquedas é preciso ter escolhido saltar. E eu saltei, pulei bem ali naquele desconhecido dispositivo chamado cartel. Desconhecido para mim, é claro. Eu não sabia muito bem o que era um cartel, por mais que já tivesse lido vários textos, pois o cartel é algo que se faz, se experimenta. Um cartel vai muito além de leituras que podem ser feitas a respeito de um tema comum, quando três mais UM, quatro mais UM, ou cinco mais UM se encontram para então se enlaçarem nessa jornada tão singular. E sim, ainda tinha isso, esse UM que não era qualquer um, mais que podia ser um de nós. Ainda tinha esse mais UM. E pasmem, nesse caso, eu era o mais UM. Eu sou o mais UM desse cartel sobre atendimento on-line, que está acontecendo on-line, durante o segundo ano de pandemia. Eu aqui da Jamaica, duas cartelizantes de Joinville e uma de Itajaí. E assim seguimos, nos encontrando quinzenalmente aos sábados, desde março, fazendo laço, fazendo questão.

O cartel é um ato de entrega, de desejo, de um mergulhar profundo, um descolar-se dos discursos que nos aprisionam para poder fazer surgir o que às vezes mais nos assombra, mas que é justamente o que nos faz existir. É um navegar arriscado. O Cartel destapa os buracos, mostra os tropeços, e ainda assim e talvez justamente por isso seguimos. Eu sigo tentando descobrir como operar esse lugar de mais UM, sendo só mais um, mas nem tão solitário assim. E vou me dando conta de que nem o cartel, tão pouco o tripé, garante qualquer coisa. E vou confessar que tem algo de libertador aí nessa falta de garantias. Uma vez navegando esse barco, que foi uma escolha, a minha escolha, posso fazer disso criação, posso saborear, posso tentar e tentar quantas vezes forem necessárias. Posso inclusive estar aqui do outro lado do mundo, falando com vocês, compartilhando das minhas inquietações, botando voz naquilo que me toca e o cartel tem me tocado profundamente. Embora essa seja uma jornada singular, o percurso do analista não se faz sem esse laço com a escola. É preciso ter coragem para se lançar em mar aberto, para navegar pelo que não se sabe, para fazer questão e às vezes, porque não, até mesmo, se dar conta de que sim, barco furado, também navega turbilhão!